

180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

FORMAÇÃO JORNALÍSTICA E DIREITOS HUMANOS: A INTERSECÇÃO ENTRE EXTENSÃO, PESQUISA E ENSINO

Matheus Rolim¹, matheus.rolim@hotmail.com
Paula Melani Rocha², paulamelani@gmail.com

RESUMO

O artigo traz uma reflexão sobre as ações de extensão envolvendo alunos do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa no projeto de extensão Jornalismo, Direitos Humanos e Formação cidadã. O projeto tem a preocupação em desenvolver a formação humanística do e da discente e despertar para o compromisso social do jornalista. Busca ainda atender o tripé da formação acadêmica, trabalhando de forma articulada extensão, pesquisa e ensino. A discussão perpassa pelas diretrizes de extensão, formação jornalística, e direitos humanos. O artigo traz um mapeamento dos conteúdos postados no site Elos - Direitos Humanos, Jornalismo e Formação cidadã, durante o período de 13 meses - 20/11/2017 a 10/12/2018.

PALAVRAS-CHAVE

Práticas jornalísticas. Direitos humanos. Projeto de extensão. Pesquisa. Formação jornalística.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta uma reflexão sobre a participação de discentes do curso de graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) no projeto de extensão Jornalismo, Direitos Humanos e Formação Cidadã, o qual se encontra na sua segunda edição, e discuti a inserção do conhecimento em Direitos Humanos na formação em Jornalismo com o propósito de oportunizar coberturas jornalísticas com esse viés.

A primeira edição do projeto de extensão foi criada no início do ano letivo de 2017 com o título Direitos Humanos, Jornalismo e Formação Cidadã e surgiu a partir do grupo de pesquisa Jornalismo e Gênero, cadastrado no CNPq desde

¹ Discente do curso de Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Bolsista no projeto de extensão Elos – Jornalismo, Direitos Humanos e Formação Cidadã. E-mail: matheus.rolim@hotmail.com

² Pós doutora em Jornalismo pela Universidade Fernando Pessoa. Doutora em Sociologia pela Universidade Federal de São Carlos. Professora associada do Departamento de Jornalismo da UEPG. Professora do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UEPG. Pesquisadora colaboradora do LabJor (UNICAMP). E-mail paulamelani@gmail.com

180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

2010. A proposta era desenvolver em ações de extensão os debates fomentados pelo grupo de pesquisa. Entre os objetivos da criação do projeto, destacam-se:

- Auxiliar na formação cidadã do futuro profissional;
- Formar jornalistas conscientes do seu papel social e sua responsabilidade enquanto profissional no desenvolvimento da sociedade;
- Projetar a integração com a pesquisa do grupo Jornalismo e Gênero;
- Incentivar a interdisciplinaridade e pluridisciplinaridade na materialização do projeto;
- Promover a interação comunitária com agentes multiplicadores da comunidade educacional.

Em 2018 o projeto finalizou e, em seguida, lançou-se a segunda edição, apenas invertendo o nome para Jornalismo, Direitos Humanos e formação Cidadã. A ideia de criação de um projeto de extensão articulado a pesquisa e ensino, partiu do entendimento que a formação do futuro profissional está ancorada em três bases de sustentação - ensino, pesquisa e extensão-, articuladas, que se retroalimentam e movimentam-se conjuntamente no desenvolvimento do aprendizado. Essa premissa converge com a concepção de extensão consagrada pela Resolução Nº 7 de 18 de dezembro de 2018, a qual estabeleceu as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, regimentada pela Lei no 13.005/2014. Com a Resolução, a atividade de extensão passou a integrar a matriz curricular juntamente com a pesquisa, constituindo

um processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. (RESOLUÇÃO CNE/CES 7/2018, p.1).

Ainda em relação à concepção de extensão, diretrizes e princípios, o item IV do 5º artigo da mesma Resolução reitera a articulação entre ensino/extensão/pesquisa como sustentação do processo pedagógico. Outro

18º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

ponto que merece destaque nesta reflexão sobre a Resolução diz respeito à prática e pilares que estruturam a concepção das Diretrizes da Extensão na Educação Superior Brasileira em especial o item III do 6º artigo:

a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, **direitos humanos** e justiça, **educação**, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, **direitos humanos** (*grifos nosso*) e educação indígena. (RESOLUÇÃO CNE/CES 7/2018, p.2).

Uma das preocupações do projeto Jornalismo, Direitos Humanos e Formação Cidadã é desenvolver a integração entre academia e sociedade, caracterizada fundamentalmente por uma relação de interação equilibrada entre ambas as partes, bem como propiciar a formação humanística e crítica do aluno e do seu compromisso com o desenvolvimento econômico, social, político e tecnológico. Dessa forma busca atender uma das definições da extensão que é a troca de vivências e conhecimento construindo uma via dupla entre academia e comunidade, com participações conjuntas na produção e idealização das atividades e propondo intervenções. Assim, deve haver "a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social" (RESOLUÇÃO CNE/CES 7/2018, p.2).

Para isso, o referente projeto desenvolve, desde 2017, o site Elos: Direitos Humanos, Jornalismo e Formação Cidadã³, o qual traz conteúdos jornalísticos em formato multimídia produzidos pelos alunos e alunas integrantes do projeto a partir de pautas que atendam as demandas da comunidade escolar, movimentos sociais e ONGS; conteúdos opinativos em colunas fixas redigidas por especialistas, educadores e integrantes de movimentos sociais, ONGS, associações e instituições de ensino - com um leque diversificado de temas incluindo gênero, sexualidade, etnia-raça, educação, direitos humanos, liberdade de expressão, entre outros; e, por fim, o observatório de mídia, com ênfase na cobertura jornalística dos veículos de Ponta Grossa relacionadas à

³ Disponível em <https://elos.sites.uepg.br/>

180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

discussão de direitos humanos ou à sua ausência, de autoria dos discentes que fazem iniciação científica com projetos alinhados ao grupo de pesquisa Jornalismo e Gênero.

Ainda no quesito da articulação dialógica com a comunidade, o projeto conta com parceiros fixos e sazonais que compreendem escolas estaduais de ensino médio e, em 2017, desenvolveu ações conjuntas com o curso de Jornalismo da Faculdade Secal (Ponta Grossa). As ações extensionistas, materializadas nas práticas de elaboração, organização e divulgação do conteúdo do site, parceira na produção do jornal escola, oficinas e palestras, são atravessadas pela promoção de debates sobre questões asseguradas pelos direitos humanos em que os agentes educacionais também são protagonistas. Entende-se por agentes educacionais professores e funcionários de educação infantil, ensino fundamental, médio e superior. O propósito é o fomento da cidadania e a garantia de direitos. Além disso, estimular a interação com a comunidade educacional e também incentivar iniciativas relacionadas à formação cidadã. Vislumbra ainda o jornalismo como legitimador de representações sociais e agente promotor do debate público.

Nos anos de 2017 e 2018 foram realizadas oficinas ministradas pelos docentes e discentes do curso de Jornalismo da UEPG envolvidos no projeto, nos colégios estaduais Professor Meneleu Almeida Torres e Elzira Correia de Sá, com alunos e professores das respectivas escolas. O objetivo foi capacitá-los para a produção de jornais escolas. Ambas instituições ainda fazem parte das ações extensionistas, em duas frentes: um aluno do colégio Elzira e uma aluna do Meneleu participam do Elos como alunos PIBIC jr e desenvolvem atividades conjuntas e produção de conteúdo sob a orientação dos graduandos e professores, estimulando a troca de vivências e conhecimento; a segunda é o acompanhamento contínuo dos integrantes do projeto na produção do jornal escola, em especial na escola Alzira, juntamente com os professores do ensino médio.

O projeto aposta também na ocupação dos espaços para concretizar a troca de vivências, se consumando em quatro movimentos: i) O aluno e a aluna PIBIC Jr vão uma vez por semana à UEPG para participar das reuniões de pauta

180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

do projeto, assim como do processo de produção e edição de conteúdo. Quando a produção é externa, o aluno e a aluna acompanham os discentes envolvidos no projeto; ii) parte das oficinas e palestras são ministradas nas instalações das escolas, para que os discentes conheçam o ambiente escolar e a vivência da comunidade envolvida no projeto; iii) parte das oficinas com os alunos das escolas são realizadas nos laboratórios do curso de Jornalismo da UEPG, possibilitando que os alunos e alunas das escolas conheçam o ambiente universitário; iv) discentes e docentes que integram o projeto participam da reunião de pauta do jornal escola juntamente com os agentes educacionais e alunos/as dos colégios promovendo a integração.

2. JORNALISMO E DIREITOS HUMANOS: CONCEPÇÃO DE PAUTAS E VIÉS NA COBERTURA JORNALÍSTICA

O conhecimento no jornalismo compreende três perspectivas: o conhecimento que fundamenta o jornalismo na sua formação teórica e no exercício da profissão; o jornalismo enquanto produtor e reproduzidor de uma forma social de conhecimento; e a relação do fazer jornalístico com outras práticas produtoras de conhecimento⁴. Ao articular a junção pesquisa, ensino e extensão em Jornalismo, estamos sincretizando essas três perspectivas, vislumbradas aqui na temática direitos humanos. O conhecimento é percebido como algo além do conhecimento formal e teórico, mas que contempla um conhecimento obtido na prática, a tornar-se práxis. Define-se conhecimento como ato ou efeito de conhecer; de perceber ou compreender por meio da razão e/ou da experiência. O conhecimento que fundamenta a formação teórica do profissional e o exercício da profissão é o que empodera o jornalista enquanto profissional. Trata-se um conhecimento que engloba teoria e prática, como instâncias imbricadas e diluídas no "saber de ação" ("saber conhecer", "saber fazer" e "saber-ser") (FIDALGO, 2008).

O jornalismo, entre suas premissas, está associado ao interesse público, exercício da democracia e compromisso com a verdade (KOVACH E

⁴ Grupo de pesquisa O Conhecimento no Jornalismo (Cadastrado no CNPq), coordenado por Felipe Pontes e Paula Melani Rocha estuda as três perspectivas mencionadas.

180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

ROSENSTIEL, 2004), sobretudo a partir da segunda metade do século XIX. Contudo no modelo industrial e sob a égide do paradigma informativo sobressaiu nas práticas do mercado, coberturas factuais, textos enxutos com predomínio de duas fontes e narrativa oficial. A polifonia e pluralidade de vozes advindas de lugares sociais diversos, cobrança de políticas públicas e sociais, denúncias sociais e políticas, desrespeito aos direitos humanos (gênero, raça, etnia, geração, classe) ainda precisam ser fortalecidos, principalmente na formação dos profissionais, para tornar-se algo mais usual na imprensa. O jornalismo também está associado ao exercício da cidadania, tanto ao produzir e reproduzir uma forma social de conhecimento quanto na sua prática em interação com outras práticas produtoras de conhecimento.

Os direitos humanos são universais, englobam todas as pessoas, independente do seu credo, raça, classe, etnia, sexualidade, nacionalidade etc, tem como função garantir a dignidade das pessoas, estão relacionados entre si e devem ser aplicados igualmente. Os direitos humanos são abordados em leis, acordos e tratados internacionais e convenções.

Ao relacionar direitos humanos e jornalismo podemos dividir em duas frentes de cobertura jornalísticas: i) pautas sobre o desrespeito aos direitos humanos; ii) desenvolver pautas com viés em direitos humanos. São ações distintas, porém não excludentes. Na primeira o tema da pauta diretamente o respeito aos tratados, acordos, leis e convenções que abordam os direitos humanos, como por exemplo uma entrevista com o atual Ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, sobre a política de imigração dos venezuelanos no Brasil. Já a segunda tem enquadramento em direitos humanos, como por exemplo uma pauta sobre a proposta da reforma da previdência e o desrespeito à equidade de gênero. O Brasil é um país desigual nas relações de gênero, onde a cultura do patriarcado é enraizada e predominante, o que ocasiona a diferença salarial entre homens e mulheres e a tripla jornada feminina. A jornada não computada é justamente a responsabilidade da mãe pelo cuidar do filho ou filha, individualizando e tornando a criação uma questão de âmbito privado (Filho da mãe) e não coletivo e público. Retira culturalmente do Estado a

18º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

obrigação em manter o funcionamento de políticas públicas adequadas em prol das crianças e adolescentes.

É colocar o jornalismo na cobrança por uma sociedade que respeite a constituição, os direitos de todos e todas e a diversidade plural, e, também, por um Estado que cumpra com as obrigações, sem discriminação de classe, raça, gênero, geração, etnia ou credo. Deve denunciar a falta de políticas públicas e sociais ou a má aplicação das mesmas em respeito aos direitos humanos.

Nesse sentido, o projeto Direitos Humanos, Jornalismo e Formação Cidadã foi pensado inicialmente para discutir as relações de gênero, visto que, em 22 de junho de 2015, a Câmara Municipal de Ponta Grossa votou favoravelmente à retirada das expressões relacionadas à "Educação de Gênero e Sexualidade", e do ensino de "Cidadania e Direitos Humanos LGBT" do Plano Municipal de Educação para o período 2015/2025. As discussões sobre gênero foram surgindo, e também outros focos foram sendo avaliados nas reuniões. Temas correlatos aos artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos começaram a ser pautados, como intolerância religiosa e questões raciais.

No Brasil, os direitos dos cidadãos estão assegurados apenas em leis, acordos internacionais e na Constituição, mas na prática, não são cumpridos pela impotência, frente aos desmandos das próprias autoridades e mesmo instituições. Cabe ao jornalismo denunciar, cobrar e mostrar as injustiças e preconceitos que afrontam e defrontam a população. O cenário brasileiro de intolerância é pouco pautado e discutido de forma educacional e em debates, viola a formação humanística dos brasileiros no sistema formal da educação e viola também artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, criada pela Organização das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948, como:

Artigo II 1 - Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição (DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, 1948, S/P).

A partir dessas questões de cunho humanitário, que contemplam o tripé do projeto, direitos humanos, formação cidadã e jornalismo, as pautas

180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

propostas debatem questões sobre direitos humanos contempladas nos artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos e nos Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos⁵ e também fazem cobertura jornalística com viés nos direitos humanos, trazendo polifonia de vozes e o reconhecimento da diversidade social.

3. ELOS: UMA SISTEMATIZAÇÃO DA PRODUÇÃO

O site Elos está há um ano e seis meses ativo e possui mais de setenta e cinco publicações que correm em diferentes assuntos pautados nos direitos humanos e focando nas minorias atingidas da sociedade. A ideia é associar o nome a uma rede, uma cadeia envolvendo múltiplos vetores. O site é dividido em editorias: colunas opinativas, observatório de gênero, *podcast*, ensaio fotográfico, coberturas factuais e *posts*. É um site criado para dar suporte às publicações periódicas de material em áudio, audiovisual, imagens e texto. As colunas opinativas do site são escritas por especialistas que possuem afinidade com o tema em questão. Entre os colunistas, seis profissionais fazem a periodicidade das publicações: a Secretária de Políticas Públicas para Mulheres (PR), Priscila Schran, a gerente-executiva da ABRAJI, Marina Atoji, o Professor de Direito e Sociologia da UEPG, Pedro Miranda, a graduada em Letras e doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação da UEPG, Nilvan Sousa, graduada em Pedagogia e Doutora em Educação pela UEPG, Lucia Padilha, a graduada em Letras e Pedagogia e Doutora em Educação pela PUC-PR, Fabiana Andrea Barbosa Kastelijns e a fotojornalista Elvira Alegre. O observatório de mídia é realizado por alunos da graduação que desenvolvem pesquisas de iniciação científica, com bolsa de fomento do CNPq, alinhadas ao grupo de pesquisa Jornalismo e Gênero (UEPG).

⁵ http://www.mp.go.gov.br/portalweb/hp/7/docs/declaracao_universal_dos_direitos_do_homem.pdf

180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

Figura 1

Print da Página do Site Elos



Fonte: Site Elos – Direitos Humanos, Jornalismo e Formação Cidadã

A rotina de produção inicia com a reunião semanal em que definem as pautas, processo de produção, encaminhamento, prazo para entrega do material e publicação. Também são acordadas as datas das oficinas e os responsáveis e, por fim, o relato das produções. As reuniões têm a duração de uma hora e meia. Todas as atividades contam com o acompanhamento pedagógico das professoras envolvidas.

O grupo atualmente conta com dois alunos das escolas parceiras que fazem parte do PIBIC Junior com bolsa de fomento do CNPq, seis alunos da graduação, sendo que um tem bolsa de extensão, uma aluna da pós-graduação, três professoras, uma servidora técnica, além dos colaboradores (colunistas). Porém, a ideia é ampliar, envolvendo professores e alunos de outros departamentos, com o propósito de agregar com expertises diferenciadas e trazer para o projeto a interdisciplinaridade. Um dos colunistas, por exemplo, é do curso de Direito da UEPG.

180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

Figura 2

Logo do projeto de extensão Elos – Jornalismo, Direitos Humanos e Formação Cidadã



Fonte: Site Elos – Direitos Humanos, Jornalismo e Formação Cidadã

A tabela 1 traz o mapeamento das postagens referente ao período de 20 de novembro de 2017 a 10 de dezembro de 2018 e a classificação de acordo com as editorias e temática.

Tabela 1

Contagem das publicações no site Elos – Direitos Humanos, Jornalismo e Formação Cidadã

Temática	Colunas	Ensaio	Observatório	Factual	Reportagens	Audiovisual	TOTAL
1- Raça	4	1	1	1	2		9
2- Gênero	2	1	11	4	4	1	23
3- Política	3			3	1		7
4- Educação/UEPG	2		1	9	2		14
5- Direitos Humanos	3		2	3	1	1	10
6- Violência	2				1		3
7-Questões Indígenas	1				1		2
8- Imigrante	1			1		1	3
9- LGBTQ+		2	1	1		1	5
Postagens	18	4	16	22	12	4	
						TOTAL	76

Fonte: Dos autores

180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

Os temas abordados pelos colunistas repercutem questões relevantes e factuais, como por exemplo, o ataque a jornalistas de forma física e verbal no Brasil durante o contexto político eleitoral publicada no site Elos em 09/11/2018. Foram registrados 130 casos (ABRAJI, 2018). A colunista, Marina Atoji, secretária executiva da ABRAJI (Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo) disserta sobre o risco que a liberdade de expressão e acesso a informação estão sofrendo no Brasil.

A colunista Nilvan Laurindo Sousa, graduada em Letras e doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação da UEPG em sua primeira coluna, publicada no dia da Consciência Negra, 20/11/2017, discutiu o preconceito racial, constatando que “todo dia é dia de consciência negra”⁶. Ela questiona o que o sistema e a sociedade estão fazendo em prol da comunidade negra no cotidiano, atribuindo uma crítica ao sistema educacional que exclui, silenciosamente ou não, a criança negra, ocasionando problemas com autoestima e identidade.

A coluna “Lei de Cotas: um passo importante nos horizontes da universidade pluriétnica brasileira”, redigida por Carmem Rejane Antunes Pereira, graduada em Jornalismo (UFSM), Doutora em Ciências da Comunicação (Unisinos e publicada em 31/08/2018, traz um importante debate de cotas acerca dos direitos indígenas, pois “A Lei estabeleceu a obrigatoriedade da reserva de vagas nas Universidades e Institutos Federais, combinando frequência à escola pública com renda e cor (etnia)”⁷, entretanto essa conquista de 2012 não pode ser tomada como uma solução final dos problemas de classe e etnia, mas sim dar abertura e acesso institucionalizado a uma universidade pluriétnica “gestada nos desafios de um campo com importância estratégica para a construção de espaços e experiências de convivência multicultural entre povos indígenas e a sociedade nacional”⁸, afirma. Carmem conclui que a Lei de Cotas é primordial para ligação entre o acesso, acompanhamento e permanência dos estudantes indígenas.

⁶ Disponível em <https://elos.sites.uepg.br/category/coluna/> Acesso em 10 de março de 2019.

⁷ Disponível em <https://elos.sites.uepg.br/category/coluna/> Acesso em 10 de março de 2019.

⁸ Disponível em <https://elos.sites.uepg.br/category/coluna/> Acesso em 10 de março de 2019.

180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

O tema Política foi recorrente em 2018, ano eleitoral. A coluna ‘Já perdemos’ publicada em 08/10/2018 do professor de Direito da UEPG, Pedro Miranda, foi escrita três dias antes do segundo turno para escolha do novo presidente do Brasil e afirma que todos nós perdemos “porque o debate político civilizado no Brasil não é mais a regra. E sem ele, a democracia e os direitos humanos tendem a, no mínimo, se esvaziarem de seu sentido mais profundo: o coletivo”⁹, e conclui que o caráter coletivo da política e do direito precisam ser retomados para que nossa sociedade comece a pensar de forma coletiva.

O primeiro ensaio fotográfico realizado pela equipe do Elos intitulado ‘Todo o dia é dia de respeitar os direitos humanos das brasileiras e brasileiros’¹⁰, publicado no dia da Consciência Negra, 20/11/2017, apresenta fotos de pessoas que circulavam pelo calçadão de Ponta Grossa e na UEPG que relataram aos repórteres preconceitos raciais sofridos durante suas vidas.

Na editoria Ensaio, o tema mais abordado foi a representatividade LGBTQ+. A equipe do Elos publicou uma sessão de fotos no dia 07/11/2018, com uma das integrantes da Grupo Renascer, ONG sem fins lucrativos de caráter informativo, mobilizador e assistencial destinada a defender os direitos das pessoas LGBTQ+ de Ponta Grossa. Marilyns, 56, é a primeira travesti a retificar o nome social na cidade, sendo um marco no incentivo a representatividade de direitos da comunidade de travestis e transexuais do município.

Outro ensaio que marcou a trajetória de publicações foi a cobertura no dia Internacional da Mulher em parceria com o portal Catarinas que aconteceu em Ponta Grossa no dia 08 de março de 2018. O resultado foi publicado no site Catarinas no dia 13/03/2018¹¹. Também foi postado na editoria de ensaio fotográfico do Elos momentos marcantes da passeata.

⁹ Disponível em <https://elos.sites.uepg.br/category/coluna/> Acesso em 10 de março de 2019.

¹⁰ Disponível em <https://elos.sites.uepg.br/category/coluna/> Acesso em 10 de março de 2019.

¹¹ Disponível em <http://catarinas.info/8m-pelo-brasil/>

180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

Figura 3

Sessão fotográfica da Marilyls publicada no site



The image is a screenshot of a website post. At the top, there is a navigation bar with the text 'ELOS', 'Personalizar', '8', '26', '+ Novo', 'Editar post', and 'Olá, Elos'. The main content area features a photograph of a woman with glasses looking into a car's rearview mirror. Below the photo is a quote: "Nós somos iguais a outras pessoas. Nós temos nossos direitos, nós temos nossos deveres iguais a um civil lá fora. Temos nossas dívidas, água, luz, telefone. Todo o tipo de gasto", relata Marilyls. To the right of the photo, there is a search bar labeled 'Busca' with a 'Pesquisar ...' button. Below the search bar, there is a section titled 'Sobre este site' with the following text: 'Projeto de extensão do curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) para debater sobre Direitos Humanos, Gênero e Formação Cidadã.'

Fonte: Site Elos – Direitos Humanos, Jornalismo e Formação Cidadã

No mesmo período, foram dezesseis observatórios publicados referente a análise midiática local na cidade de Ponta Grossa. Percebe-se que as questões de gênero envolvendo mulheres foi o assunto mais pautado nas observações como o post: 'O movimento da mídia está em favor da mulher?', publicado dia 25/04/2018, desenvolvido pela então graduanda Kethlyn Lemes, que desenvolvia pesquisa de iniciação científica. De acordo com a análise dela referente à cobertura jornalística de Ponta Grossa em abril de 2018, a mídia local vem acentuando suas pautas para um viés de conscientização de que a vítima nunca é a culpada, porém, ressaltou a necessidade em realizar um debate mais plural e urgente a respeito do feminicídio.

Na postagem do dia 16/04/2018, Kethlyn Lemes observou: 'Ainda são os assassinatos que ganham as 'capas de jornais''. Ela recorre a dois episódios, envolvendo mulheres, que aconteceu na cidade de Ponta Grossa, "no primeiro dia do mês, começamos com o assédio sexual verbal, como o jornal Diário dos Campos classificou, para com Bianca Machado, assessora de imprensa do Operário Ferroviário – time de futebol da cidade. Na última sexta-feira (06/04)

18º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

o feminicídio de uma estudante da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)”, a conclusão é que embora a mídia local vem apresentando melhoras em relação a termos como assédio e feminicídio, os jornais perdem a oportunidade de amplificar o assunto pautado, pois o que realmente vende é a capa com assassinatos.

Um dos últimos observatórios que foi publicado em 10/03/2018 o acadêmico de jornalismo João Pedro Santos Teixeira aborda a questão dos Direitos Humanos e Jornalismo apontando que a mídia local precisa de mais conscientização e compreensão dos direitos para que haja um “posicionamento crítico frente à sociedade”.

Foram trinta e oito publicações na categoria ‘post’ que estão fora das editorias de colunas, observatório e ensaio. Essa categoria publica matérias de cunho factual, reportagens e audiovisual. No factual as publicações são focadas em acontecimentos locais, como a cobertura da palestra da Dra. Megg Rayara Gomes de Oliveira, publicada no dia 01/10/2018. Megg é a primeira travesti negra a receber o título de doutorado no Brasil e compareceu em uma palestra na OAB de Ponta Grossa. Também realizamos ponte com a professora e integrante do projeto Karina Janz Woitowicz, que na época estava fazendo o pós-doutorado no Equador e escreveu a matéria ‘Vivas nos Queremos! Uma marcha para combater a violência machista no Equador’, que foi postada no site Elos em 26/11/2018, contribuindo para nossa periodicidade factual.

As reportagens publicadas no site, além do gancho factual, vão além do formato notícia, apresentam apuração e polifonia de fontes (humanos e/ou não). No período eleitoral de 2018, o site Elos verificou as propostas dos presidentiáveis a fim de avaliar quais possuem políticas públicas visando saúde das mulheres. Para ficar mais didático a ilustração, foi elaborado um infográfico com os treze candidatos e suas propostas. Guilherme Boulos (PSOL) liderou com oito propostas enquanto o atual presidente do Brasil, Jair Bolsonaro (PSL), não apresentou propostas de políticas públicas específicas para a saúde da mulher. A reportagem da aluna de graduação Daniela Valenga, integrante do projeto, foi publicada em 02/10/2018 e mostra a situação atual da descriminalização do aborto na América Latina. Com um mapa interativo,

180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

aponta que ‘Apenas seis países, dos 29 situados na América Latina, possuem o aborto legalizado’.

A primeira produção em audiovisual publicada no site Elos em 31/08/2018 contou com a parceria do curso de Jornalismo da Faculdade Secal. Os alunos da faculdade encenaram um vídeo no qual citavam trechos da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Contatando outra parceira publicada no 11/11/2018, a aluna de graduação e integrante do projeto, Enaira Schoemberger, produziu um vídeo institucional da ONG Renascer com apoio do grupo de pesquisa em Jornalismo e Gênero (CNPq)¹².

Ao todo, foram setenta e seis posts no site do projeto Elos. Todas as publicações possuem viés humanístico sempre pautando as diretrizes do projeto, direitos humanos e formação cidadã. O site é contribuinte para a sustentação da extensão, possibilitando a troca com a comunidade e a capacitação de fazer um jornalismo social proporcionando aos integrantes do projeto uma vivência relacionada com o fazer jornalístico. As oficinas, por sua vez, possibilitam a troca de vivência e sugestão de pautas. A inserção nas escolas e a integração com alunos e alunas do ensino médio é fundamental para o funcionamento do projeto. Ainda há desafios em pensar estratégias para fortalecer a integração com a comunidade e ações extensionistas, seja via parceria com escolas, seja em atender as demandas das pautas oferecidas pelas entidades, associações, ONGS etc. Em 2019 uma nova escola fechou parceria com projeto, o Colégio Estadual Regente Feijó. Outro balizador é a preocupação com o aprendizado dos alunos envolvidos no projeto, pois a rotina produtiva deve respeitar o compasso do ensino e suas sistemáticas, envolvendo debates das questões que envolvem direitos humanos, sua aplicabilidade em práticas jornalísticas e extensionistas bem como avaliações periódicas das vivências e produções.

¹² Disponível em <https://elos.sites.uepg.br/ensaio/confira-o-mini-documentario-realizado-em-parceria-com-a-ong-renascer/>

180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

REFERÊNCIAS

ABRAJI - Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo. 2018 Disponível em <https://abraji.org.br/noticias/abraji-registra-mais-de-130-casos-de-violencia-contra-jornalistas-em-contexto-politico-eleitoral> Acesso em 10 de março de 2019.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris. 10 dez. 1948. Disponível em: <https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por> Acesso em 10 de março de 2019.

SITE ELOS - DIREITOS HUMANOS, JORNALISMO E FORMAÇÃO CIDADÃ. Projeto de Extensão do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. 2018. Disponível em <https://elos.sites.uepg.br/>

FIDALGO, J. Jornalistas e saberes profissionais. I Colóquio Brasil-Portugal de Ciências da Comunicação - XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2008. Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0452-1.pdf>

KOVACH, B. e ROSENSTIEL, T. **Os elementos do Jornalismo**. O que os jornalistas devem saber e o público exigir. São Paulo, Geração Editorial, 2004.

RESOLUÇÃO CNE/CES 7/2018. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de dezembro de 2018, Seção 1, pp. 49-70.